

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

Consciência histórica e meio rural:
Jovens estudantes do campo e suas leituras dos quadrinhos de Chico Bento

NOVA TEBAS

2014

ÉDER DIAS DO NASCIMENTO

Consciência histórica e meio rural:
Jovens estudantes do campo e suas leituras dos quadrinhos de Chico Bento

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do Curso de Especialização em Educação do Campo, setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luis Everson da Silva

NOVA TEBAS

2014

SUMÁRIO

	04
INTRODUÇÃO	
A PESQUISA EM QUESTÃO	05
METODOLOGIA	
CONCIÊNCIA HISTÓRICA E ESTUDANTES DO CAMPO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Consciência histórica e meio rural: Jovens estudantes do campo e suas leituras dos quadrinhos de Chico bento

Eder Dias do Nascimento¹
Orientando
Luis Everson da Silva²
Orientador

RESUMO

O jovem da contemporaneidade é uma categoria social marcada por novos interesses, novas identidades e um universo simbólico próprio. Diferenciando-se por suas peculiaridades das gerações passadas. Mas quem é ele? (DAYRREL, 2007, p.1107). A pergunta formulada por Juarez Dayrrel delimita e caracteriza o esforço investigativo desse artigo. O foco do trabalho foi observar como os jovens do campo dialogam com as representações sociais sobre a juventude rural contidas em uma história em quadrinhos específica de Chico Bento. Nesse quadro, a partir da teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen a relação entre sujeito e representações, é interpretada como resultante das operações da consciência como uma constante antropológica que permite aos indivíduos interpretar o mundo e a si mesmo, configurando parâmetros orientadores da vida prática no tempo. Os resultados da pesquisa permitem compreender os distanciamentos, aproximações e diálogos do grupo pesquisado com os argumentos apresentados por Maurício de Souza Produções. O estudo foi realizado com 18 estudantes do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura no Município de Boa Ventura de São Roque - PR.

Palavras-chave: consciência história, quadrinhos e jovens do campo.

INTRODUÇÃO

Escola e sujeitos do campo são pouco explorados pelas pesquisas educacionais e sociais brasileiras³. Fato vinculado a existência de uma compreensão

¹Graduado em historia pela Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO. Professor efetivo da secretária de estado da educação do Paraná. Aluno do curso de especialização em educação do campo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. E-mail: ederdias@seed.pr.gov.br

²Graduado em química Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Professor da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, possui mestrado em química pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Doutorado em química pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: luis_everson@yahoo.de.

³ [...] o desinteresse sobre o rural nas pesquisas sociais e educacionais é um dado histórico que se tornava preocupante. Por que a educação do campo foi esquecida? Uma dado que exige explicação: “somente 2% das pesquisas dizem respeito a questões do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar no meio rural”. [...] O rural teria perdido a consistência histórica e social? O povo do campo seria uma espécie em extinção? O fim do rural, uma consequência

mecânica do rural, visto como espaço em processo de esvaziamento pelo agronegócio, sem lutas, resistências e movimentos sociais. Nessa visão estática, a dinâmica da realidade é substituída por uma interpretação divorciada de seu movimento (FERNANDES, 2004, p. 138 – 139). Ao refletir acerca desses aspectos, questionamos nesse artigo: *quais os contornos do pensamento histórico de estudantes do campo, ao depreenderem questões ligadas às representações sociais sobre o meio rural?*

A PESQUISA EM QUESTÃO

Segundo Astrogildo Fernandes da Silva Junior, a juventude rural das gerações passadas constituía suas experiências culturais e sociais dentro de um espaço de atuação mais restrito, distintamente das gerações atuais, que constituem essas experiências dentro de uma rede mais ampla de possibilidades (JUNIOR, 2011, p.126). Considerando essa nova configuração, a escola torna-se palco das diversas experiências de sujeitos que cotidianamente circulam no espaço formal (instituição escolar), informal (espaços não escolares) e global (espaço constituído pelas diversas mídias que atingem a população brasileira) (ALVES, 2012, p.13).

De acordo com Juarez Dayrrel, a categoria social jovem tende a vivenciar as experiências do espaço físico de forma a transformá-lo em espaço social, aliada a essa interpretação espacial, o jovem vivencia o tempo, partindo de seu presente para formular questões acerca do passado e do futuro (2007, p.1112-1113). Ao interpretar essas dimensões temporais operam suas consciências históricas. Segundo Jürgen Rüsen, consciência histórica é a “suma das operações mentais com as quais os homens interpretam a sua experiência de evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de tal forma que possam orientar, intencionalmente, sua vida no tempo” (Rüsen, 2001a, p. 57).

Por meio da consciência histórica, o individuo compreende a si mesmo e aos outros, interpretando suas experiências, de maneira a perpetuar o passado no

inevitável da modernização? A escola do campo teria que ser apenas um remedo da escola da cidade? (GALDART et al, 2004, p.8).

presente continuamente (HASS, 2011, p.14). Como especificidade humana, essa consciência manifesta-se assumindo a configuração de narrativa (RUSEN, 2011, p.59). Por meio da narrativa⁴, é possível conhecer o modo como os indivíduos concebem o passado e os tipos de significados atribuídos às mudanças históricas.

Na conexão do passado ao presente, os sujeitos que sofrem as consequências das ações de seus antepassados buscam orientar suas vidas em meio às mudanças experimentadas (CERRI, 2011a, p.60). Tipologicamente a consciência histórica configurasse em quatro modos de geração de sentidos: tradicional, exemplar, crítica e genética⁵ (RUSEN, 2011b, p. 62-70). Na tipologia tradicional a consciência histórica do indivíduo o leva a uma postura de manutenção das tradições, de maneira a perpetuar modelos que se reproduzem no tempo sem serem questionados. No tipo exemplar a consciência usa o passado como forma de criar modelos, utilizados como parâmetro para orientar a ação no presente existindo a repetição de regras e princípios estabelecidos.

Já na tipologia crítica ocorre o uso do recurso da contranarração, nela a consciência, busca experiências do passado que possibilitem refutar um conjunto de experiências vivenciadas no presente oferecendo uma perspectiva de ruptura em relação aos pontos de vistas apresentados por outros indivíduos. Na tipologia genética, a vida prática é observada considerando a contingência do passado, presente e futuro no devir humano, como dimensões orientadoras da vida no tempo. Na seguinte configuração diferentes pontos de vistas podem ser utilizados para modelar a decisão do indivíduo no presente considerando os problemas da vida cotidiana.

Como constante antropológica a consciência histórica é uma operação

⁴Ao utilizar o conceito de “narrativa” não nos referimos a ele de forma abrangente. O conceito de narrativa utilizado nesse artigo expressa a ideia de uma unidade de sentido que possibilita produzir elementos orientadores da vida prática. Nesse contexto, consideramos relevantes as palavras do pesquisador Luis Fernando Cerri sobre a narrativa “não toda e qualquer narrativa, mas especificamente a que orienta ou que orientar elementos e momentos da vida prática. Narrativa e orientação são os termos contíguos quando entramos na busca de evidências empíricas da consciência histórica”. (2011b, p. 49)

⁵“Os quatro princípios pertencem a um contexto sistemático. Uma orientação histórica que dependesse exclusivamente de um deles não pensável. Cada princípio traz forçosamente os demais e somente os quatro em conjunto constituem condição suficiente para a orientação bem-sucedida no tempo. Os princípios estão interligados de forma extremamente complexa. Condicionam-se mutuamente e opõem-se ao mesmo tempo” (RUSEN, 2011b, p.47)

mental carente de um território empírico para sua manifestação (CERRI, 2011b, p.47-48). A busca por essa empiria aplicada ao dialogo com as especificidades do espaço social investigativo possibilitou constituir um quadro investigativo do pensamento histórico de jovens do campo no trato com representações sobre a juventude rural de uma HQ do personagem Chico Bento. Com a construção de um dialogo entre estudantes do campo e quadrinhos, vislumbrou-se a possibilidade de construir um percurso, no qual fosse possível aos jovens do campo problematizar uma temática específica.

Maurício de Souza Produções é uma empresa pertencente ao espaço cultural e discursivo urbano, na criação de Chico Bento apresenta sua perspectiva acerca do homem do campo. Nela, esse personagem transmite valores ligados a terra e a agricultura, expressando aspectos da vida campesina (PROCÓPIO, 2008.p.19). De forma distinta, os HQs veiculam informações específicas, na medida em que os personagens fictícios quando integrados a determinados contextos, defendem princípios, criticando ou validando valores sociais (BONIFÁCIO, 2005, p.56).

Do ponto de vista já esboçado, na figura 01 (página08) deste artigo, apresentamos a trama utilizada na investigação, nela Chico Bento, após estudar muitos anos na cidade retorna ao sítio de seus pais. Chama à atenção a veiculação de um discurso específico sobre o jovem rural. Segundo Raquel Alves de Carvalho, o discurso que defende o esvaziamento demográfico das áreas rurais, esta vinculado a uma proposta modernizadora para agricultura do início do século XX. Nela a mão de obra do campo, deveria ser dimensionada para as atividades econômicas da cidade (2011 p.12-13).

Na acepção da pesquisadora Elisa Guaraná Castro, a construção da imagem de uma juventude rural desinteressada pelo campo, contribui para afirmação da invisibilidade dessa categoria social, desenhada como incapaz de formar identidades que produzam demandas sociais para o espaço rural (2009, p. 182). Ao abordar esse aspecto, trabalhamos com o conceito de representações sociais de Denise Jodelet, para ela ao lermos o mundo e sua diversidade de fenômenos, temos a necessidade de ordená-los conceitualmente. As representações

sociais nesse sentido funcionam como um tipo de produto e processo de apropriação da realidade exterior pelo pensamento com a intenção de elaboração social e psicológica da mesma (2001, p.22).



FIGURA 01 – Chico, Nhô Bento e Cotinha no futuro 3

Fonte: Revista Chico Bento, n. 281, 1997. p.13.

Diante do exposto. No presente trabalho entende-se que Maurício de Souza produções, ao caracterizar a juventude rural de uma maneira específica, introduz uma determinada representação social desse grupo. Nessa direção, a relação entre estudantes do campo, consciência histórica e quadrinhos, caracteriza o objeto de pesquisa do presente artigo. Com o desenvolvimento desse trabalho, busca-se produzir um quadro dos sentidos históricos e tipologias de consciência histórica,

tencionando compreender a visão da juventude rural acerca das representações sociais transmitidas no HQ para explicar a evasão do jovem do campo.

METODOLOGIA

Partindo das questões apresentadas foram realizadas duas intervenções no mês de fevereiro de 2014. Na primeira intervenção os estudantes responderam a um questionário fechado sobre o HQ Chico, Nhô Bento e Cotinha no futuro. O questionário continha, duas questões com quatro alternativas de resposta, essas tipificavam cada uma, um dos quatro modelos de constituição da consciência histórica (tradicional, exemplar, crítica e genética) conceituadas por Jörn Rüsen. As questões se constituíam de narrativas sobre a juventude rural, considerando a perspectiva apresentada no fio narrativo do quadrinho de Chico Bento.

Na segunda intervenção, os estudantes escreveram individualmente uma redação sobre o questionamento, o futuro para os jovens do campo será sempre o mesmo de Francisco Bento? É possível escrever outras histórias no campo? Esse material constituiu um observatório das experiências e argumentos utilizados pelo grupo pesquisado para apresentar uma resolução a questão proposta. Constituindo-se também como forma de verificação dos quadros de produção de sentidos que não puderam ser captados durante a aplicação do questionário fechado. As duas intervenções complementarmente objetivaram levar os estudantes a uma reflexão socialmente situada, dentro de uma escala de progressão, na qual ocorreu o desenvolvimento de um raciocínio problematizador.

A pesquisa em questão foi desenvolvida com 18 estudantes na faixa etária entre 15 e 16 anos, cursando o primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo Sítio Boa Ventura – EFM do Município de Boa Ventura de São Roque /Pr.

CONCIÊNCIA HISTÓRICA E ESTUDANTES DO CAMPO: SENTIDOS E

SIGNIFICADOS

Conforme apresentamos anteriormente, a proposta desse artigo é produzir um quadro dos sentidos e tipologias de consciência histórica a partir da problematização de uma HQ específica de Chico Bento. Com base nos resultados obtidos com a pesquisa, primeiramente agrupamos as respostas aferidas com a aplicação do questionário de forma a possibilitar a verificação quantitativa dos tipos de consciência predominantes no grupo pesquisado. Na análise dos dados, não houve a intenção de caracterizar uma “verdade absoluta”, apenas apontar os argumentos mais defendidos e assumidos pelo grupo pesquisado.

De maneira geral, a incidência de 47,22% e 30,55% de respostas testificou respectivamente a predominância dos modos de geração de sentidos genéticos e críticos, inexistindo remissão considerável para as outras tipificações. A presença dessa configuração demonstrou a existência de um pensamento mais crítico, notabilizando uma postura na qual os indivíduos dialogam com o conhecimento histórico, propondo explicações mais elaboradas e problematizadoras. De forma distinta, os modos de geração de sentido tradicional (0%) e exemplar (11%) identificam uma postura de passividade em relação ao conhecimento histórico, nela os sujeitos aceitam as versões elaboradas sobre o passado sem levantar questionamentos mais contundentes (JUNIOR, 2011, p.258).

Como já mencionado anteriormente, a consciência histórica é uma constante antropológica que possibilita ao ser humano orientar suas ações no âmbito da vida prática. Nesse contexto, compreendemos a partir da teoria de Jorn Rüsen, que os argumentos e respostas assinaladas pelos estudantes retratam formas específicas desse grupo compreender a evasão da juventude rural enquanto realidade histórica passível de problematização. Partindo desse raciocínio, citamos um fragmento das redações durante a realização da pesquisa. Nela, sua autora conta a experiência de um menino do campo,

[...] seu maior sonho era fazer o sítio dos seus pais progredi. Com muito esforço ele ganhou um curso de agronomia ele foi para cidade e ficou na casa de parente e ele foi trabalhando e ate que saiu da casa do parente foi

morar sozinho e ele sempre pensava todos os dias que quando ele terminasse a faculdade iria voltar para o sítio de seus pais para ajudar [...] o sítio progredir mais a mentalidade mudou quando sua namorada ficou grávida preocupado com sua faculdade então deu um tempo na faculdade até a criança nasce quando ela nasceu ele voltou com sua mulher e seu filho seus pais amaram a ideia de ter um netinho então ele fez o possível para o sítio crescer e o sítio progrediu e foi um sucesso ele agora são os maiores produtores da região sul um sonho por mais que tenha pedra no caminho um sonho vence [...]

A ênfase no retorno do jovem como fator de transformação, chama a atenção para um aspecto dessa narrativa. A negação do argumento que defende a evasão juvenil do campo. Sendo perceptível, a opção pelo argumento da defesa de certo protagonismo para o jovem rural, responsabilizado por buscar na cidade a preparação necessária para promover estratégias de melhoramento da realidade do campo. Para Astrogildo Fernandes da Silva Junior, a consciência histórica pode assumir formas diferenciadas conforme as especificidades do lugar e grupo pesquisado (JUNIOR, 2012, p. 313)

Com base nas proposições de Silva Junior, a consciência histórica sofre a inferência do nível de desenvolvimento social, econômico, tecnológico e cultural de uma região, modelando-se a experiência vivenciada por cada grupo dentro de seu espaço de atuação (2012, p. 313). Interpretando dessa forma, pela análise das demais redações produzidas, constatamos que a opinião predominante no grupo de estudantes compatibiliza-se com o aspecto destacado no parágrafo anterior. Em consonância a esse dado empírico, dos 18 estudantes pesquisados 15 utilizaram o argumento da permanência do jovem no campo.

Desenhado o plano de fundo, partimos então para o detalhamento de alguns resultados obtidos com o questionário. Na pergunta 01 – “Qual tipo de conselho é mais adequado para dar a um jovem do campo sobre a cidade?”. A seguinte questão objetivou propor uma reflexão sobre a vida no campo, partindo do pressuposto de que o processo de inferiorização desse espaço expressa o modelo de desenvolvimento econômico e social vigente no Brasil (GALDART et al, 2004, p. 28). A narrativa empregada na pergunta propunha aos estudantes que assinalasse a alternativa mais compatível à sua visão sobre a permanência do jovem no campo. Com este objetivo, existiam diferentes resoluções a questão, cada uma propondo

uma trajetória distinta para juventude rural, possibilitando assim, a aceitação ou negação individual do discurso de Maurício de Souza Produções.

Das alternativas assinaladas, duas receberam maior remissão dos estudantes. Optamos pela sintetize em duas assertivas, a primeira; *o jovem do campo deve procurar a cidade como forma de encontrar meios para melhorar o lugar onde vive* com 50% e a segunda; *não é necessário o jovem procurar os recursos na cidade, eles podem ser explorados no campo* com 39%. Apesar das divergências de perspectivas, as questões assinaladas pelos estudantes são compatíveis com a ideia predominante nas redações. Consideramos essas respostas como expressão de uma realidade, marcada pelas experiências sociais de um grupo que vive em um município, no qual uma pequena parcela da população esta na área urbana. Nessa configuração, a elaboração de um projeto que incluía a permanência do jovem no campo é compatível com a realidade vivenciada por jovens que cotidianamente crescem, riem, choram e sofrem grande parte de suas experiências nas áreas rurais.

Na pergunta 02 – “Qual seria a maneira mais adequada para falar do campo para você?”. O processo de êxodo rural das últimas décadas, combinado com a exaltação do estilo de vida urbano realizada pelos meios de comunicação tem levado muitas pessoas a pensarem no campo como espaço sem relevância histórica, reproduzindo o entendimento de que o estilo de vida campesino encontrasse em processo de extinção (GALDART et al, 2004, p. 29). Perante esse aspecto, formulamos uma narrativa visando aferir qual a aceitação dessa explicação pelos jovens do campo. Essa questão colocava em ênfase o posicionamento do personagem Chico Bento ao veicular a seguinte afirmação sobre o campo, “*O que! Eu, morar aqui neste fim de mundo*”.

As respostas assinaladas em relação à segunda questão possibilitaram sintetizar duas assertivas: o campo deve ser compreendido como um espaço com dinâmicas culturais e sociais próprias, o preconceito representa um desconhecimento em relação ao passado 33% e a segunda o campo não é o mesmo do passado, existem novas formas de olhar para ele, além das formas já existentes 50%. Apesar da diferencialidade em relação às alternativas assinaladas, à representação de uma juventude rural desinteressada pelos problemas do campo

não corresponde à configuração encontrada nos dados empíricos ao entrecruzar-se as informações das redações com as repostas dadas para essa questão. Neste cenário, é possível afirmar que a visão depreciativa do meio rural, encontra-se em processo de releitura de suas bases por parte dos jovens do campo.

Tencionando contemplar de forma panorâmica essa questão. É notória a existência de um quadro caracterizado por multiperspectivas. No qual os estudantes ao dialogarem com o artefato cultural utilizado na pesquisa demonstraram pontos de vistas específicos, alguns chegando a revelar certa inquietação no tocante à representação social veiculada. Como demonstrativo desse fato, é relevante o comentário realizado por uma das estudantes acerca do posicionamento depreciativo de Chico Bento sobre o campo,

Na cidade existe muito preconceito com as pessoas que moram no campo tem um ditado que na cidade falam que as pessoas do interior são menos inteligentes do que as da cidade. Mais isso não tem nada a ver do lugar onde a gente mora, tem gente que mora no interior que é mais inteligente do que os da cidade.

Chama a atenção no comentário, à percepção da autora em relação à existência de representações sociais que colocam as pessoas do campo na condição de “atraso” no tocante às da cidade⁶. Ao analisar sua postura, é notável a tentativa de releitura do argumento de Maurício de Souza, propondo o que seria o posicionamento mais adequado. Nesse processo de produção argumentativa, a estudante aborda criticamente a dualidade campo-cidade, deslizando seu olhar para valorização do sujeito que em sua opinião, deve ser compreendido a partir da realidade concreta. Em suma, a estudante busca apresentar por meio de seus argumentos uma explicação para a questão do preconceito em relação às pessoas que moram no campo.

Com base nas questões tratadas nesse texto. O personagem Chico Bento transmite representações sociais específicas engendrando uma negociação de

⁶Para Raquel Alves de Carvalho existem construções de espaços simbólicos na sociedade brasileira responsáveis por caracterizar matrizes interpretativas que vislumbram alguns lugares como “modernos” e outros como incivilizado ou “atrasado”. Na visão da pesquisadora, foi a partir de uma construção simbólica que a relação de inferiorização do campo pela cidade constitui-se como um discurso dominante no Brasil. Dentro dessa visão as representações dos povos do campo foram elaboradas a partir de matrizes preconceituosas (2011, p.73-74).

sentido com seu leitor. Dadas as características desse processo, a produção de uma HQ não pode ser compreendida como uma atividade intelectual divorciada da atividade social sendo a consciência histórica uma condição necessária para sua leitura no âmbito de problematização das questões sociais, principalmente ao considerarmos o peso de um passado específico, nos projetos de presente e futuro desenvolvidos pela juventude rural da atualidade no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados e descritos nesse artigo, foi possível depreender que os jovens estudantes do meio rural de Boa Ventura de São Roque realizam leituras e apropriações sobre a evasão juvenil do campo, distintas em relação às representações sociais analisadas. Caractere resultante de um contexto social, no qual o acesso maior as mídias locais e globais imprime características distintas a consciência histórica desse grupo. Tendo por base as informações já apresentados, é pertinente a hipótese de que outras representações sociais sobre a juventude e principalmente o espaço rural presentes nos meios de comunicação de massa sejam lidas de forma distinta por parte dos estudantes do campo principalmente ao se estabelecer um parâmetro comparativo com jovens que vivenciam outras realidades.

Com atenção a hipótese levantada, consideramos necessários estudos mais aprofundados e comparativos sobre a identidade, perfil socioeconômico e cultural, grau de envolvimento nas atividades econômicas, participação nas hierarquias de poder no espaço escolar e familiar, visando compor mais adequadamente o cotidiano dos jovens do meio rural e os elementos que os impulsiona a pensar historicamente (ALVES, 2012, p.41). Outro aspecto a considerar nessa mesma direção, além da questão das representações sociais dos quadrinhos. São temas como: os transgênicos, os movimentos sociais no campo, sexualidade, exclusão social..., temáticas veiculadoras de reflexões sobre o campo, tentando compreender as diferentes modelamentos do pensamento frente aos diversos usos públicos do passado na configuração da consciência histórica de jovens do campo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender História com sentido para vida: consciência histórica em estudantes brasileiros e portugueses**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2012.

BONIFÁCIO, Selma de Fátima. **História e(m) quadrinhos: análises sobre a história ensinada na arte sequencial**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CERRI, Luis Fernando (a). Cartografias Temporais: metodologias de pesquisa da consciência histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1. Jan./abr., 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso: 09/10/2013.

_____ (b). Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DAYRELL, JUAREZ. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Cedes. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1105-1128, out. 2007.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Rev. latino americana. Cienc. Soc.** niñez juv 7(1): 179-208, 2009.

CARVALHO, Raquel Alves de. **A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência: o papel da educação**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Minas Gerais, MG, 2011.

FENANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In: **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.p.134-145.

GALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzáles; MOLINA; FENANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

GLAUCIA HASS – NARRATIVA.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.) **As Representações sócias**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

JUNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva. **Identidades e consciência histórica de jovens estudantes e professores: um estudo em escolas do meio rural e urbano**. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Minas Gerais, MG, 2012.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ETHOS DO HOMEM DO CAMPO NOS QUADRINHOS DE CHICO BENTO**. Dissertação (Linguística do Texto e do Discurso). Faculdade de Letras de Belo Horizonte - UFMG, Minas Gerais, MG, 2008.

RUSEN, Jorn (a). **Razão histórica – teoria da história**: fundamentos da ciência história. Brasília: Editora Universidade. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2001.

RUSEN, Jorn (b). Jörn Rüsen e o ensino de história. Editora UFPR; Universidade do Minho - Instituto de Educação: Curitiba, 2011. 150 p.